# ABORDAGEM COMUNICATIVA NA APRENDIZAGEM DA GRAMÁTICA NA AULA DE PORTUGUÊS LÍNGUA NÃO-MATERNA: UM ESTUDO DE CASO

Communicative Approach in the Learning of Grammar in classes of Portuguese as Non-Mother Language: a Case Study

Nelson Maurício ERNESTO, UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE<sup>1</sup>

**RESUMO**: Este artigo descreve um estudo de caso de tratamento, em aula de Português como Língua Estrangeira (PLE), de certos aspetos gramaticais de concordância nominal desviantes em relação ao Português Europeu, nomeadamente a relação de género e número entre o determinante e o nome; o nome e o adjetivo e a flexão do pronome possessivo que deve concordar com o nome. Os "erros" foram recolhidos em textos escritos de provas de exames produzidos por estudantes universitários zimbabueanos aprendentes de Português como Língua Estrangeira, inscritos no curso de Bachelor of Applied Arts com a Língua Portuguesa na Universidade do Zimbabué, mediante uma grelha tipológica de "erros" gramaticais. Na análise dos casos de "erro", feita em conjunto entre o professor de PLE e uma média de cerca de 15-20 estudantes, que serviram de grupo de controlo, foi aplicada a Abordagem Comunicativa de Ensino de Língua e, mediante exercícios gramaticais criados para o efeito, avalia-se estatisticamente o grau de aprendizagem das regras de concordância nominal. Em função dos resultados estatísticos positivos apurados, argumenta-se que os estudantes universitários zimbabueanos mostraram, de um modo geral, ter aprendido as estruturas gramaticais problemáticas sobre a concordância nominal.

**PALAVRAS-CHAVE**: Abordagem Comunicativa de Ensino de Língua; Concordância Nominal; Português Língua Estrangeira.

ABSTRACT: This paper describes a case study of teaching certain aspects of grammar in a Portuguese as a Foreign Language (PFL) classroom. These aspects of nominal agreement deviate from European Portuguese, namely the relationship between the gender and number of the article and the noun; the noun and the adjective, and the inflection of the possessive pronoun, which should agree with the noun. The "errors" were collected from essays in exam scripts produced by Zimbabwean university students learning Portuguese as a Foreign Language as part of the Bachelor of Applied Arts programme at the University of Zimbabwe, using a grammar "error" typological grid. When analysing the cases of "errors" made by the PFL teacher and an average of 15-20 Zimbabweans university students of Portuguese who served as a control group, the Communicative Language Teaching Approach was applied. Using grammar exercises specifically designed for this purpose, the degree to which rules of nominal agreement are grasped was evaluated statistically. Based on the positive statistical results, it is

**ERNESTO** 

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Doutorado em Ensino do Português (Universidade Nova de Lisboa). nelernest@yahoo.com.br.

argued that the Zimbabwean university students generally demonstrated that they had effectively learnt the problematic grammatical structures relating to nominal agreement.

**KEYWORDS**: Communicative Approach to Language Teaching; Nominal Agreement; Portuguese as a Foreign Language.

### 1. INTRODUÇÃO

Uma Língua Não-Materna (LNM), por oposição à Língua Materna (LM) que é a primeira língua que o indivíduo aprende após a nascença, engloba uma Língua Estrangeira (LE) e uma Língua Segunda. A Língua Estrangeira difere-se da Língua Segunda, porque a última tem um estatuto sociopolítico (língua oficial, língua de ensino, língua dos meios de comunicação social entre outros) dentro da comunidade linguística, enquanto que a primeira não tem esse estatuto (MOREIRA e PIMENTA, 1999). No Zimbabué, o Português como Língua Estrangeira (PLE) é ensinado a nível universitário e esta pesquisa aborda problemas com a aprendizagem de determinadas estruturas linguísticas desta língua revelados pela população-alvo analisada.

A necessidade de ensino da gramática a aprendentes de uma Língua Estrangeira (LE) torna-se num aspeto incontornável ao se pretender que os estudantes aprendam essa Língua Estrangeira (LE) e a usem com o mínimo de "erros" gramaticais. Por outro lado, a gramática é uma parte integrante do sistema linguístico, daí que a sua aprendizagem não possa ser negligenciada (LARSEN-FREEMAN, 2001a). Apesar de radical, Sarwar (2011b, p. 1), sublinha a importância da gramática nos seguintes termos: "a language without grammar can bring the modern people to the atavistic world of mere sounds and body language". Esta posição chama a atenção para a necessidade urgente de ensino da gramática a estudantes aprendentes de uma LE.

A questão central no ensino da gramática a aprendentes de uma LE está no modelo de ensino. O modelo tradicional de ensino de regras gramaticais excluindo o contexto e a Abordagem Comunicativa parece não ter validade, justamente porque o estudante limitarse-á a memorizar as regras gramaticais e não saberá aplicá-las ao contexto requerido e falhará na comunicação com o seu interlocutor. O modelo de instrução selecionado deverá conter propostas suficientemente claras que aludam de forma direta aos problemas linguísticos revelados pelo estudante na sala de aula (FROEDSON, 2001).

No presente estudo de caso, procede-se ao tratamento de aspetos gramaticais resultantes das dificuldades de aprendizagem de estudantes universitários zimbabueanos,

aprendentes de Português como uma Língua Estrangeira (PLE), com base em subsídios da Abordagem Comunicativa que se encontram fundamentados no modelo Comunicativo-Gramatical de ensino da gramática (MHUNDWA, 1998). Na esteira desta opção está a necessidade de minimização de ocorrência do "erro" mais recorrente entre estes estudantes, a Concordância Nominal (Género e Número), sobretudo nos seguintes casos: relação entre o (i) Determinante e o Nome; (ii) Nome –Adjetivo e (iii) Pronome Possessivo.

### 2. MODELO COMUNICATIVO-GRAMATICAL DE ENSINO DA GRAMÁTICA

O desvio em relação ao Português Europeu (PE) mais saliente dos dados recolhidos incidem sobre com a Concordância Nominal, conforme referimos. Estes registos escritos foram captados em textos de aprendentes dos três anos de frequência deste curso, nomeadamente 1º ano (POB 1000); 2º ano (POB 2000); e 3º ano (POB 3000). Os casos mais evidentes deste tipo de "erro" no nosso *corpus* afetam, além daquelas ocorrências relacionadas com a harmonização morfológica (Género e Número) entre o Determinante (Artigo) e o Nome e entre este e o Adjetivo (cf. 1 (a)), essencialmente (i) a flexão em Género e Número do Pronome Possessivo *meu (a/s)* (cf. 1 (b)); (ii) a flexão dos Adjetivos no geral (cf.1 (c)) e (iv) em construções envolvendo o grau superlativo absoluto analítico com o advérbio *muito* precedendo o Adjetivo (cf. 1 (d)). Vejam-se os seguintes exemplos que espelham estes casos:

- 1 (a) **As pessoas** que fazem educação física **não sentem doente** porque **eles estão saudável** (= As pessoas .... não se sentem doentes porque elas estão saudáveis). [R9917534/POB 303 = (código do estudante informante)]
- (b) **Meu familia** vive em Mutare (= Minha família vive em Mutare). [R015147N/POB 1010 = (código do estudante informante)]
- (c) **A vida de um estudante universitário é cheio** de tristeza e de alegria (= ... A vida de um estudante universitário é cheia de tristeza e de alegria). [R0019774/POB 2020 = (código do estudante informante)]
- (d) **A comida** na Universidade é **muito caro** (= A comida ... muito cara). [R049530D/POB 2000 = (código do estudante informante)]

Em 1 (a), tomando como base os formalismos [+/- fem] ou [+/- plur] (cf. Moreira e Pimenta, 1999), pode-se referir que o "erro" em *doente* e *saudável* decorre de não haver a marcação do traço de Número [+ plur] nestes Adjetivos e no pronome pessoal *eles* não

havendo a marcação do traço de Género [+fem]. Conforme se pode observar no exemplo em 1 (b) acima não há concordância em Género, pois o Pronome Possessivo é *meu* tem o traço [-fem] quando o Nome tem o traço [+ fem], não havendo por isso concordância. A solução está na colocação do traço [+ fem] no Pronome Possessivo para que se estabeleça a comunicação. Finalmente em 1 (c, d) os "erros" com o Adjetivo incidem sobre a sua flexão em Género e em Número em que o Género do Adjetivo tem o traço [-fem] quando o Nome tem o traço [+ fem]. Em 1 (d), esse Adjetivo ocorre em construções com o grau superlativo absoluto analítico em que o advérbio *muito* precede-o. Diante destas evidências, em seguida, discutem-se as opções teóricas para o seu tratamento em contexto de aula.

Na atualidade, a base da instrução gramatical parece ser aquela que se preocupa em obter uma Abordagem Comunicativa, no lugar do mero ensino de regras gramaticais abstratas (MHUNDWA, 1998; TOMLIN, 1994). A Abordagem Comunicativa de Ensino de Línguas surge nos anos 70 e é defendida pelo Conselho Europeu sobre o ensino de línguas e linguistas dos Estados Unidos da América, mais precisamente da Califórnia. A urgência do ensino da gramática com base na Abordagem Comunicativa teve a sua génese a partir de casos de aprendentes que dominavam as regras da gramática da língua-alvo mas não as sabiam usar no contexto da comunicação interpessoal (SARWAR, 2011b).

Na perspetiva de Richards e Rodgers, (2001), o ensino da língua assumindo a Abordagem Comunicativa tem a sua fundamentação na teoria da língua como comunicação. O principal objetivo do ensino da língua, com base neste tipo de abordagem, consiste no desenvolvimento da competência comunicativa. Este termo foi proposto por Hymes (1972) na procura de distingui-lo da teoria de competência proposto por Chomsky (1965). Nesta ordem de ideias, "Communicative Language Teaching is best considered an approach rather than a method. It refers to a diverse set of principles that reflect a communicative view of language and language learning and that can be used to support a wide variety of classroom procedures" (RICHARDS e RODGERS, 2001, p. 172). Por sua vez, Tomlin (1994) claramente distanciando-se de Richards e Rodgers, (2001, p. 172) caracteriza a Abordagem Comunicativa de ensino de LE de forma mais específica nos seguintes termos:

Communicative language teaching (...) views language learning as social cognitive enterprise in which the learner entertains multiple hypotheses regarding the structure and function of target language constituents in natural discourse contexts until sufficient contextualized input is encountered to settle on and automate the learner's closest approximation of native speaker forms. (TOMLIN, 1994, p. 170)

Os críticos do ensino da gramática com a aplicação da Abordagem Comunicativa referem não existir uma convivência pacífica entre o ensino da gramática e esta abordagem pelo facto de a Abordagem Comunicativa de ensino de língua privilegiar a comunicação independentemente da correção (BYGATE, 2001 apud SARWAR, 2011b). No entanto, os defensores do ensino da gramática com base na Abordagem Comunicativa consideram a asserção dos seus críticos pouco relevante, ou seja, "the notion that grammar and communication are incompatible opposites is based on serious misconceptions about the nature of language and language use" (LITTLEWOOD, 2006 apud SARWAR, 2011b: 8). Na verdade, os defensores do ensino da gramática integrada na Abordagem Comunicativa descrevem a modalidade de treino da gramática mediante este formato referindo que o aprendente deve primeiro adquirir um conhecimento da estrutura gramatical, ou seja, como estão formadas as estruturas gramaticais da língua-alvo; aquisição do uso do conhecimento gramatical, isto é, como as estruturas gramaticais são empregues na comunicação ou discurso interpessoal (WIDDOWSON 1978,1979 apud TOMLIN, 1994).

Defende-se, por isso, que o ensino da gramática integrado na Abordagem Comunicativa é vantajoso na medida em que parece denotar a aprendizagem da língua através da comunicação, não se tratando apenas de uma questão de ativação de um conhecimento existente e imóvel, mas sim estimular o desenvolvimento do sistema linguístico em si (BYGATE, 2001 *apud* SARWAR, 2011b). Assim sendo, "mix of Grammar and Communicative Language Teaching Approach can be considered a fruitful method for the desired level" (SARWAR, 2011b, p. 7), ou seja, o ensino da gramática com base no modelo da Abordagem Comunicativa de ensino de línguas parece ser produtivo para qualquer nível de ensino da língua-alvo, na medida em que permite que o estudante use as regras gramaticais para comunicar em qualquer contexto social da sua vida quotidiana, usando linguagem enquadrada no ambiente da interação social.

### 2.1 FASES DO MODELO COMUNICATIVO-GRAMATICAL DE ENSINO DA GRAMÁTICA

Conforme se referiu, um modelo de instrução da gramática em LE como base na Abordagem Comunicativa é amplamente descrito por Mhundwa (1998), no seu livro Communico-Grammatical Strategies for Teaching English as a Second Language: an Applied Linguistic Approach.

A primeira fase deste modelo de instrução da gramática — "Diagnóstico dos Problemas dos Estudantes" - consiste exatamente em identificar a área em que os estudantes têm maior dificuldade, a partir de exercícios gramaticais ou de textos escritos como foi caso dos dados recolhidos neste estudo e cujo tipo de "erro" mais saliente está relacionado com a Concordância Nominal, conforme a descrição no ponto dois.

A segunda fase – "Explicitação das Regras da Língua" – consiste na explicitação das regras que governam o tipo de "erro" mais evidente encontrado pelo professor na fase de "Diagnóstico dos Problemas dos Estudantes" anterior. Em função dos dados deste estudo, caberá ao professor explicitar as regras gramaticais que regem a concordância nominal (i) em Género e Número entre o Determinante (Artigo) e o Nome e entre este o Adjetivo, com enfoque sobre (ii) a flexão em Género e Número do Pronome Possessivo *meu (a/s)* (iii) a flexão dos Adjetivos em Género e Número.

A terceira fase da aplicação deste modelo — "Descrição Explícita da Função das Estruturas Linguísticas/ Regras na Comunicação" — tem como foco a explicitação das funções comunicativas das estruturas linguísticas analisadas. O professor deve clarificar estas funções comunicativas pois no livro de aprendizagem de LE do estudante estas funções podem não dispor de informação sobre esta matéria. No caso dos dados usados neste estudo, pode-se referir que a Concordância Nominal serve para destacar o grupo nominal corretamente; no caso da concordância em Género entre o Nome e o Adjetivo que este último serve para qualificar o antecedente Nome e, por exemplo, numa construção predicativa para atribuir qualidades ao Nome antecedente; mostrar que os Nomes podem variar entre singular e plural; destacar que há Nomes genéricos (a população, o povo) que apesar de se encontrar no singular apontam para o coletivo.

A quarta e quinta fases, Produção Oral e Produção Escrita – consistem em o professor testar, com recurso a materiais recursos didáticos apropriados, a comunicação dos estudantes a nível oral como escrito, tendo como foco a parte da gramática analisada. No caso da parte de produção oral, o professor pode organizar os estudantes em grupo e, com base em tópicos previamente preparados, solicitar que os estudantes comuniquem através de diálogos.

Na verdade, estes estágios de tratamento da gramática imbuídos na Abordagem Comunicativa estão também previstos em Larsen-Freeman (1986) em que refere que o docente deve descrever o aspeto gramatical problemático revelado pelo aprendente, incluindo a forma, sentido e seu uso, dando exemplos para o efeito; solicitar os pupilos que treinem o uso do aspeto gramatical apresentado pelo professor em função de

exercícios (escritos) de carácter comunicativo ("output" estruturado); e finalmente convidar os alunos a desenvolverem tarefas comunicativas (orais) que propiciem oportunidades de uso do aspeto gramatical analisado ("output" comunicativo).

No caso dos dados usados neste estudo, e retomando a proposta de Mhundwa (1998), pode-se pedir ao grupo com que o professor trabalha que os indivíduos comuniquem entre si produzindo diálogos em que revelam aspetos distintivos de uma cidade ou uma figura política conhecidas, posto que tenderão a usar frase em que descrevem Nomes, ou seja, tendencialmente irão usar frases em que deverá haver a concordância entre o Nome e o Adjetivo (Género e Número). No que diz respeito à produção escrita, o professor pede aos elementos da turma que produzam um texto em que haja alusão ao aspeto gramatical analisado em aula. Em relação à Concordância Nominal que é o foco deste estudo, o professor pode pedir que os mesmos produzam um texto descritivo, tendo como temas a casa onde vivem; uma figura política do seu país. Inevitavelmente, tenderão a usar nessas redações frases flexionando os Nomes e Adjetivos tanto em Género como em Número.

### 2.2 TESTAGEM DA APRENDIZAGEM DA GRAMÁTICA

O modelo Comunicativo-Gramatical acima descrito prevê nas suas fases 4 e 5 subsídios para testar o grau de eficácia de aprendizagem do conteúdo gramatical analisado em conjunto com os estudantes na aula de LE. Esses subsídios de testagem da aprendizagem, como se viu, podem ser através da produção oral e através da produção escrita de tópicos que conduzem o estudante a manipular as estruturas gramaticais analisadas em aula.

Neste estudo, além destas ferramentas de avaliação da aprendizagem proposta no modelo acima descrito, é usado um teste de conhecimento gramatical (cf. Anexos I a IV). Em Kathleen e Kitao (1996), ao apresentar-se uma descrição dos tipos de teste de conhecimento gramatical, faz-se uma advertência em relação ao limite do seu uso:

While the testing of grammatical knowledge is limited--it does not necessarily indicate whether the testee can use the grammatical knowledge in a communicative situation--it is sometimes necessary and useful. When considering the testing of grammar, the teacher has to make decisions about such factors as ease of marking, the degree of control, and the degree of realism. (KATHLEEN e KITAO, 1996, p. 4)

Nota-se também que estes autores, além de reconhecerem o carácter limitativo da testagem do conhecimento gramatical e do papel do professor ao corrigi-los, afirmam a

importância deste tipo de testes porque consideram-no necessário e útil. Neste estudo, este teste mostra-se útil por poder facultar uma avaliação quantitativa, relativamente exata, do grau de aprendizagem das regras de Concordância Nominal (Género e Número) nomeadamente entre (i) Determinante e o Nome; (ii) Nome –Adjetivo e (iii) Pronome Possessivo.

No total, estes autores apresentam 7 tipos de teste de conhecimento gramatical: (i) Teste de Escolha Múltipla em que há uma frase com espaço em branco e quatro ou cinco palavras ou expressão de palavras como opções para o preenchimento do espaço em branco; (ii) Correção do Erro em que são fornecidas 4 palavras ou expressões e em que se espera que o estudante corrija as palavras ou expressão de palavras que contêm o erro gramatical; (iii) Teste de Conhecimento da Ordem da Frase ou Palavras em que se apresenta ao estudante 4 alternativas de ordem de palavras mas em que a alternativa correta deverá ser colocada no espaço em branco de uma frase criada para o efeito; (iv) Teste de Preenchimento de Espaços em Branco em que o estudante preenche os espaços em branco de uma frase ou um texto criado para o efeito com itens lexicais como Artigos e preposições, preferencialmente. Este é o tipo de teste mais usado para testar as habilidades de leitura e conhecimento vocabular; (v) Teste de Transformação de Estruturas Gramaticais em que se fornece aos estudantes frases e as poucas palavras iniciais de outras frases para se alterar a frase inicial sem afetar o seu sentido. Na Língua Portuguesa, os exercícios da passagem da forma ativa da frase para a forma passiva ou a passagem do discurso direto para o discurso indireto parecem denotar a aplicação deste tipo de exercício; (vi) Teste de Mudança de Item Lexical em que aos estudantes são fornecidas frases com espaço em branco e a respetiva palavra que o preenche modificando o seu formato da palavra; (vii) Teste de Combinação de Frases em que são fornecidas frases diversas e os estudantes devem combiná-las, por exemplo, com o uso de conjunções ou pronomes relativos (KATHELEEN e KITAO, 1996).

No presente estudo adotar-se-á o teste de Preenchimento de Espaços em Branco, justamente porque este teste permite verificar o uso da Concordância Nominal, nomeadamente o Género dos Nomes e Adjetivos (masculino e feminino ou a flexão do Número (singular ou plural). Sempre que possível, e como propõem Katheleen e Kitao (1996), procurar-se-á dar um contexto às frases escolhidas para o exercício e evitar-se-á a escolha aleatória de frases descontextualizadas.

### 3. RESULTADOS DO ENSINO DA GRAMÁTICA

O presente estudo fundamentou-se na proposta de Mhundwa (1998) para elaboração das aulas de Gramática do PLE, tomado como base os aspetos problemáticos mais frequentes revelados pelos estudantes universitários zimbabueanos na área da Concordância Nominal, nomeadamente (i) relação entre o Determinante e o Nome; (i) a flexão do Nome e o Adjetivo; (iii) a flexão do Pronome Possessivo.

O estudo definiu um grupo de cerca de 20 estudantes a frequentar o primeiro ano do curso de Bachelor of Applied Arts General com a Língua Portuguesa e, em função da carga horária preconizada para cada lição na Universidade do Zimbabué, ou seja, 1 hora de lecionação, procurou-se tratar cada um dos aspetos gramaticais acima mencionados em cerca de 3 horas de lecionação. Isto totalizou cerca de 9 horas de lecionação, divididas por 1 em cada dia de semana, perfazendo cerca de uma semana e meia de lecionação da gramática.

Os contributos para a fundamentação teórica da exposição do professor na sala de aula sobre cada um dos aspetos supramencionados foram recolhidos de diversas gramáticas entre as quais as de Moreira e Pimenta (1999); Cunha e Cintra (2000). Por outro lado, a presente pesquisa apoiou-se em estudos relacionados aos aspetos gramaticais em causa e, entre outros estudos (cf. VILELA e SILVA, 2004; CASTELEIRO, 1981), salientam-se os de Rio-Torto (2006) e Ferreira (2011).

Conforme se referiu, a metodologia aplicada encontra-se inscrita em Mhundwa (1998) que é fundamentada nos princípios da Abordagem Comunicativa de Ensino de Língua Estrangeira, nomeadamente a Língua Portuguesa (RICHARDS e RODGERS, 2001). Por outro lado, e de forma mais específica, a aplicação da metodologia de ensino de LE preconizada por Mhundwa (1998) convergiu com as contribuições da Abordagem Comunicativa de Ensino da Gramática de Língua Estrangeira (SARWAR, 2011a, 2011b).

No presente estudo, a fase (iv) Produção Oral foi testada em aula, com um grau de sucesso considerável tanto na aplicação da estratégia de ensino pelo professor como nos resultados apresentados pelos estudantes universitários zimbabueanos no desenvolvimento da tarefa. Saliente-se, no entanto, que os resultados da tarefa, ou seja, as produções orais, não foram registados sob forma escrita dado que, para o efeito, as aulas sobre o tratamento dos aspetos da Concordância Nominal referidos no início deste capítulo deveriam decorrer numa sala ou laboratório de língua com equipamento apropriado, designadamente gravador de som, o que não existe na Universidade do

Zimbabué. O professor procurou registar as produções orais dos estudantes com base num aparelho gravador de som, mas tal resultou num insucesso total, pois não havia qualidade de som das produções orais suficiente para o seu registo escrito.

O registo escrito das produções orais dos estudantes no desenvolvimento da tarefa (iv) prevista no estudo do investigador zimbabueano anteriormente referenciado serviria de base para uma amostragem dos sucessos das aprendizagens dos itens gramaticais analisados em aula. Diante deste entrave, o presente estudo procurou aplicar exercícios gramaticais aos estudantes de forma a obter dados fiáveis sobre a aprendizagem dos itens de Concordância Nominal analisados em conjunto com o professor na aula de Gramática de PLE (Anexos I, II, III, IV). As referências feitas na próxima seção procuram ir ao encontro do que anteriormente se referiu.

### 3.1 RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DA GRAMÁTICA

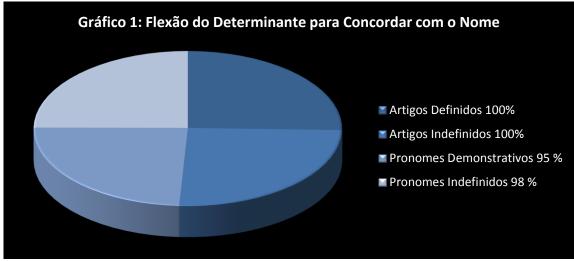
As descrições que a seguir se apresentam, a partir de exercícios gramaticais preparados para o efeito, procuram avançar dados numéricos do grau de aprendizagem das estruturas gramaticais relativas a alguns aspetos de Concordância Nominal do PLE que os estudantes revelaram como problemáticos nos seus textos escritos. Estas descrições são consubstanciadas com alguns excertos dos textos produzidos decorrentes da aplicação da etapa (v) Produção Escrita do modelo de Abordagem Comunicativa de Ensino de Gramática da LE da proposta que temos vindo a citar.

### 3.1.1. RESULTADOS SOBRE A RELAÇÃO DETERMINANTE-NOME

A ficha de exercícios para testar os conhecimentos gramaticais sobre a flexão do Determinante (cf. Anexo I) para concordar com o Nome foi administrada a cerca de 15 estudantes do grupo de controlo. Esta ficha procurou verificar se os estudantes aplicam corretamente o Determinante do tipo Artigo (definido e indefinido), do tipo Pronome Demonstrativo e ainda do tipo Pronome Indefinido. No primeiro tipo de Determinantes testaram-se a flexão em Género, Número e Género e Número simultaneamente enquanto os dois últimos testou-se somente em Género e o Número e não as duas categorias de flexão nominal simultaneamente.

De um modo geral, os resultados mostram que, na sua maioria, os estudantes aprenderam a flexionar o Determinante envolvendo o Género do Artigo definido e o

indefinido, pois empregaram corretamente este tipo de Determinante no exercício criado para o efeito (100%). Uma maioria de cerca de 97% empregou com correção os Determinantes Pronome Demonstrativo e Pronome Indefinido. O gráfico 1 que a seguir se apresenta faz um resumo dos dados que acabámos de descrever.



Fonte: resultados dos exercícios da flexão do determinante

Autoria: Nelson Ernesto

Na verdade, os cerca de 7% "erros" de flexão do Determinante encontrados estão, na sua maioria, relacionados com a escolha do Determinante adequado para concordar com o nome e não propriamente da flexão do mesmo. Com efeito, nos casos em que era requerido o uso do Pronome Indefinido *outro* (cf. *Não gosto deste vestido*. *Eu quero outro vestido*) os estudantes tenderam a aplicar um Pronome Demonstrativo *este* (cf. *Não gosto deste vestido*. *Eu quero este vestido*). Isto permite-nos concluir que, na generalidade, o estudante tem adquirido os conhecimentos de flexão do Determinante para concordar com o respetivo Nome e, nos casos de prevalência de "erro", estes estão associados a falhas na interpretação semântica da frase do exercício.

O seguinte trecho foi retirado da fase 4 (produção escrita) do Modelo Comunicativo de Ensino da Gramática proposto por Mhundwa (1998) e aplicado no tratamento deste aspeto de Concordância Nominal na sala de aula de PLE.

"Chamo-me (...). Moro em Glendale. Tenho <u>uma familía</u> a minha mulher e <u>o meu filho</u>. 

<u>Esta familía</u> é rica. Tenho <u>uma casa</u> em Glendale e <u>outras casas</u> e <u>muitos sapatos</u> e 
<u>muitas malas</u>. <u>O meu filho</u> é <u>muito lindo e gordo</u>. <u>Este filho</u> gosta de comer <u>muitos</u>
<u>gelados todos os dias</u>. <u>A minha mãe</u> tem <u>um carro</u> e <u>uma casa</u> n<u>um apartamento</u> dela.

<u>A sua casa</u> é <u>muito graande</u> e <u>o seu carro</u> é <u>muito caro</u>."

[MT/ R115568A/POB 2000 = (código do estudante informante)]

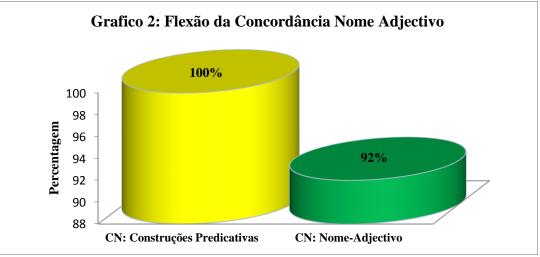
Conforme se pode notar dos destaques em negrito e sublinhado, o aprendente faz uma reprodução correta da estrutura anteriormente analisada, pois usam nos seus registos escritos Determinantes do tipo Artigo (definido e indefinido) (cf. <u>o (meu) filho</u>; <u>um carro</u>), do tipo Pronome Demonstrativo (cf. <u>Esta família</u>; <u>Este filho</u>) e do tipo Pronome Indefinido (cf. <u>muitos sapatos</u>; <u>outras casas</u>), em conformidade com as normas do Português Europeu. Isto demonstra que, na generalidade, o estudante compreendeu a regra explicitada pelo professor, pois aplica-a num contexto diferente do apresentado pelo professor, designadamente na Produção Textual.

### 3.1.2 RESULTADOS SOBRE A RELAÇÃO NOME-ADJETIVO

O professor procurou, após a lecionação da Concordância Nominal envolvendo flexão do Nome e o Adjetivo, testar a aprendizagem desta regra gramatical (Anexos II, III) na aula do PLE aos cerca de 14 estudantes universitários zimbabueanos do grupo de controlo que participaram das aulas de análise desta estrutura.

Os exercícios para avaliação do grau de aprendizagem nesta aula do PLE procuraram ir ao encontro dos "erros" revelados na aplicação desta estrutura gramatical, nomeadamente (i) flexão do Adjetivo para concordar com o Nome em todas as categorias de flexão nominal (Género, Número e Género e Número simultaneamente (Anexo II)); (ii) flexão do Adjetivo para concordar com o Nome em Construções Predicativas também em todas as categorias de flexão nominal (Género, Número e Género e Número simultaneamente (Anexo III).

No geral, os estudantes não revelaram dificuldades em avançar com o Adjetivo certo para concordar com o respetivo Nome nas Construções Predicativas, posto que a totalidade (100%) conseguiu identificar o núcleo adjetival flexionado proposto correspondente ao Nome. No entanto, uma pequena minoria de estudantes universitários zimbabueanos (8%) errou no respeitante à proposta de Adjetivo para flexionar corretamente com o Nome, conforme a primeira situação aqui discriminada. O gráfico 2 abaixo, ao estabelecer uma comparação entre os resultados dos dois tipos de exercícios realizados pelos estudantes, resume esta informação:



Fonte: resultados de exercícios de Concordância Nominal (Nome-Adjetivo)

Autoria: Nelson Ernesto

Uma análise pormenorizada da Concordância Nome-Adjetivo mostra que, apesar de estar gramaticalmente correto no que toca à flexão das categorias nominais, o Adjetivo reproduzido pelo estudante revela-se inadequado para a construção frásica proposta do ponto de vista do seu sentido. Duas sequências frásicas propostas na ficha para avaliar o grau de aprendizagem parecem ter originado a inadequação anteriormente referida, nomeadamente na frase (c) e (f). Nestas frases os estudantes tenderam a usar o Adjetivo *inteligente* para a frase (c) *Ele não tem dinheiro e mora com uma família <u>Inteligente</u> e o Adjetivo <i>pobre* na construção (f) *O meu colega é uma pessoa pobre*. Conforme se pode notar em ambos os casos os Adjetivos encontram-se flexionados nas categorias de Género e Número que concordam com os respetivos Nomes.

Por esta ordem de ideias, pode-se argumentar que, em geral, o estudante reconhece o Adjetivo que deve concordar gramaticalmente com o Nome do segmento frásico, no entanto, em certos casos, não tem conhecimentos suficientes para decifrar o conteúdo significativo da frase onde o Adjetivo se insere.

Atente-se nos seguintes excertos produzidos por dois estudantes no decurso da realização da tarefa prevista na quarta fase do modelo Comunicativo de Ensino da Gramática avançado por Mhundwa (1998), como resultado do tratamento do aspeto de Concordância Nominal que temos vindo a analisar.

"A minha sobrinha chama-se a Esperança. <u>Ela é uma mulata</u> e ela tem <u>os olhos grandes</u>. Ela tem <u>o cabelo comprido e escuro</u>. <u>O nariz dela é grande</u> mas <u>os ouvidos dela são pequenos</u>. Essa a minha sobrinha estuda em Moçambique numa escolar secundaria. Depois de acabar estudar, ela gostaria de ser uma advogada. <u>A minha sobrinha é uma menina inteligente e esperta</u> mesmo!"

[TM/R116440X/POB2000 = (código do estudante informante)]

"A minha mãe chama-se Zil. <u>Ela é bonita</u>. A minha mãe tem <u>os olhos castanhos</u> como eu, <u>ela é</u> pouco <u>gorda</u> também tem <u>o cabelo curto</u>. A Zil gosta de ouvir música, dancar e cantar. Ela vai a igreja todos os dias mas as vezes ela trabalha na casa. Ela tem <u>uma casa bonita</u>, <u>as filhas bonitas</u> e e <u>um marido bonito</u> também."

[MG/R116366J/POB 2000 = (código do estudante informante)]

A leitura destes dois textos permite verificar a aplicação da regra de Concordância Nominal, em contexto distinto daquele apresentado pelo professor durante a sua exposição na sala de aula, tanto na combinação Nome-Adjetivo (cf. <u>o cabelo curto</u>; <u>um marido bonito</u>; <u>os olhos castanhos</u> ou ainda <u>os olhos grandes</u>), como a flexão do Adjetivo em Construções Predicativas (cf. <u>Ela é bonita</u>; <u>Ela é uma mulata</u>; <u>A minha sobrinha é uma menina inteligente e esperta</u>). Parece ser evidente que, ao realizarem com correção gramatical esta estrutura da Língua Portuguesa, os estudantes universitários zimbabueanos demonstraram ter aprendido a manipular a aplicação desta regra.

#### 3.1.3 RESULTADOS SOBRE A FLEXÃO DO PRONOME POSSESSIVO

A flexão do Pronome Possessivo foi o último aspeto sobre a Concordância Nominal que o professor analisou, em conjunto com os cerca de 14 estudantes do grupo de controlo, na aula de PLE. Uma vez tratada esta estrutura gramatical, o professor procurou testar o conhecimento dos estudantes universitários zimbabueanos, a partir de uma ficha de exercícios cuja base foram os "erros" de flexão do Pronome Possessivo para concordar com o respetivo Nome (cf. anexo IV).

Os "erros" em causa mostraram a dificuldade em os estudantes universitários zimbabueanos flexionarem o Pronome Possessivo em Género e Número do Nome, mas também da escolha de um Pronome Possessivo, por exemplo, seu (= 3ª pessoa singular) quando é requerido outro Pronome Possessivo, por exemplo, meu (= 1ª pessoa singular). Assim sendo, foram propostos exercícios para os estudantes universitários zimbabueanos identificarem e preencherem, no espaço em branco criado para o efeito, o Pronome Pessoal adequado ao Nome em termos das categorias nominais (Género e Número mas também Género e Número simultaneamente).

Na generalidade, os estudantes universitários zimbabueanos não apresentaram nenhum "erro" na realização da tarefa deste subtipo de Concordância Nominal. Também não se registaram casos de preenchimento dos espaços em branco com Pronomes Possessivos requeridos pelo Nome por força da concordância entre as categorias

nominais, mas semanticamente incompatíveis com este último. A tabela 1 que a seguir se apresenta sumaria o que antes procurámos explicar com o discurso anterior.

Tabela 1: Respostas dos Estudantes Universitários Zimbabueanos sobre os Exercícios de CN com Pronome Possessivo

	Respostas		Total Resposta		Percentagem	
Pronomes Possessivos	Corretas	Incorretas	Corretas	Incorretas	Corretas	Incorretas
Meu(s); Minha(s)	10	0	10	0	100%	0%
Seu(s) Sua(s)	8	0	8	0	100%	0%
Total	18	0	18	0	100%	0%

Fonte: resultados de exercícios escritos

Autoria: Nelson Ernesto

Os dados da tabela acima mostram que os estudantes adquiriram na integra as regras de construção da Concordância Nominal envolvendo o Pronome Possessivo e respetivo Nome, pois não revelaram nenhum tipo de "erro" na realização dos exercícios sobre este subtipo de Concordância Nominal. Os dois excertos de textos recolhidos no desenvolvimento da 4ª etapa do modelo Comunicativo de Ensino da Gramática preconizado por Mhundwa (1998) ligada a esta estrutura gramatical parecem também corroborar os dados da tabela acima apresentada.

"A minha familia a vive em Chitungwiza. Eu tenho dois irmaos e uma irma. Os meus irmãos chamam-se Tarriku e Tanyaradzwa. O Tarriku tem a sua esposa bonita. Tem a casa dele em Kuwadzana. Ele também tem dois filhos. Os seus filhos são muito inteligentes. A minha irmã comprou um carro. O carro dela é novo. Também o seu marido é rico por isso ele comprou um carro por ela."

[KG/R116277H/POB2000 = (código do estudante informante)]

"Eu tenho muitos amigos. Elas são a Joyce, a Prudence, a Emmah e Memory. A Prudence é bonita. Os olhos delas são grandes. A Joyce é rica. O carro dela é grande e bonito. A Memory é pobre <u>a sua casa</u> é pequena. A Emmah é simpatica. <u>A sua casa</u> é linda. Ela é casada, <u>O seu marido</u> bebe cerveja. Ele não vai para igreja. Ele não é simpatico mas é bonito."

[MR/R118255H/POB2000 = (código do estudante informante)]

No geral, e conforme se pode observar da análise dos excertos de texto acima, os estudantes universitários zimbabueanos mostraram ser capazes de reproduzir a regra de Concordância Nominal entre o Pronome Possessivo e devido Nome tanto com Pronomes Possessivos como *meu* (*s*), *minha* (*s*) (cf. *Os meus irmãos*; **A minha família**) e com Pronomes Possessivos como *seu* (*s*), *sua* (*s*) (cf. *o seu marido*; *Os seus filhos*; *a sua casa*; **a sua esposa**). Defende-se, por isso, que os estudantes universitários zimbabueanos adquiriram os ensinamentos do professor sobre este subtipo de Concordância Nominal na aula de PLE.

### 4. CONCLUSÃO

O professor de Português como Língua Estrangeira (PLE) deve, a dado momento do processo de ensino-aprendizagem, verificar desvios em relação a variante padrão que os seus estudantes mais cometem. Munido de metodologias de ensino cientificamente comprovadas como produtivas para o ensino de uma Língua Estrangeira como é o caso da Abordagem Comunicativa de Ensino de Línguas, o instrutor de PLE deve trabalhar com o seu grupo esses "erros" frequentes e sistemáticos. Isto porque esta metodologia de ensino permite que o indivíduo adquira a gramática, comunicando oralmente e pela escrita, facultando o uso língua aprendida no contexto da comunicação quotidiana.

O estudo de caso provou que os estudantes universitários zimbabueanos mostraram, de um modo geral, ter aprendido as estruturas gramaticais problemáticas sobre a Concordância Nominal analisadas conjuntamente com o professor em aula de PLE, tomando em consideração a metodologia de ensino referenciada. Esta asserção é consubstanciada pelos dados dos testes que são, maioritariamente, constituídos por exercícios de preenchimento de espaços em branco, pois estes possibilitam uma avaliação quantitativa da aprendizagem realizada. Por outro lado, decorrente da aplicação do método ensino em causa, há evidências da tarefa de produção escrita, em que os aprendentes reproduziram corretamente as estruturas linguistas tratadas conjuntamente com o seu docente.

Os resultados mostram que quase a totalidade dos inquiridos (mais de 90% e em certos casos 100%) respondeu de forma acertada às tarefas de avaliação do grau de aprendizagem das estruturas ensinadas pelo professor de PLE. No entanto, é preciso realçar que uma análise comparativa entre os resultados da realização dos exercícios sobre Determinante-Nome e Nome-Adjetivo e os que foram revelados depois da administração da ficha de exercícios referentes ao Pronome Possessivo-Nome mostra o seguinte: enquanto nos dois primeiros subtipos de Concordância Nominal registaram-se "erros" decorrentes da escolha de um constituinte (Determinante ou Adjetivo) que provocava a inadequação do ponto de vista da interpretação semântica, mas não do ponto de vista gramatical, no último subtipo de Concordância Nominal tratado (Pronome Possessivo-Nome), não se registou nenhum "erro".

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTELEIRO, J. M. **Sintaxe Transformacional do Adjetivo**: Regência das Construções Completivas. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1981.

CHOMSKY, N. Aspects of Theory of Syntax. Cambdrige: M.I.T. Press, 1965.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**.12ª Edição. Lisboa: João Sá da Costa, 2000.

FERREIRA, T. S. Padrões de na Aquisição/Aprendizagem da Marcação do Género Nominal em Português como L2. **Dissertação de Mestrado** (não publicada). Coimbra: Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, 2011.

FROEDSON, J. Grammar in Writing. In: CELCE-MURCIA, M. (Ed.). **Teaching English as a Second or Foreign Language.** USA: Heinle e Heinle, 2001, p. 233-248. HYMES, D.H. On Communicative Competence .In: PRIDE, J.B.; HOLMES, J. (Eds).

Sociolinguistics. Selected Readings. Harmondsworth: Penguin, 1972, p. 269-293.

KATHELEEN, S.; KITAO, K. Testing Grammar. Revista **The Internet TESL Journal**, vol. II, no 6, 1996, p. 1-5. Disponível em: <a href="http://iteslj.org/">http://iteslj.org/</a>>

LARSEN-FREEMAN, D. **Techniques and Principles in Language Teaching**. Oxford: OUP. 1986.

\_\_\_\_\_. Grammar. In: CARTER, R.; NUNAN, D. (Eds.). **The Cambridge Guide to Teaching English to spreakers of Other Languages**. New York: CUP, 2001a, p. 34-41

MHUNDWA, P. H. Communico-Grammatical Strategies for Teaching English as a Second Language: An Applied Linguistic Approach. Harare: Mambo Press, 1998.

MOREIRA, V.; PIMENTA, H. **Gramática de Português**, 3º Ciclo Ensino Básico, Ensino Secundário. Porto: Porto Editora, 1999.

RICHARDS, J.; RODGERS, T. **Approaches and Methods in Language Teaching**.. 2<sup>a</sup> Edição. London: CUP, 2001.

RIO-TORTO, G. Para uma Gramática do Adjetivo. **Revista Alfa**, vol. 50, n° 2, 2006, p. 103-129.

SARWAR, A. **Grammar studies**: Undergraduate English Teaching in Bangladesh. Bangladesh: JU, 2011a.

\_\_\_\_\_\_. Teaching English Grammar through Communicative Language Teaching Approach (CLTA) in the Context of Bangladesh. **Revista articlesbase.com**, p. 1-12, 2011b. Disponível em: <a href="http://www.articlesbase.com/languages-articles/teaching-english-grammar-through-communicative-language-teaching-approach-clta-in-the-context-of-bangladesh-5125815.html">http://www.articlesbase.com/languages-articles/teaching-english-grammar-through-communicative-language-teaching-approach-clta-in-the-context-of-bangladesh-5125815.html</a>

TOMLIN, R. S. Functional Grammars, Pedagogical Grammars, and Communicative Language Teaching. In: ODLIN, T. (Ed.). **Perspectives on Pedagogical Grammar**. Cambridge: CUP, 1994, p. 140 -178.

VILELA, M.; SILVA, F. The Position of the Adjective in Portuguese: Centre and Periphery of the Adjective Class". In: SILVA, A. S.; TORRES, A.; GONÇALVES, M. (Orgs.). **Linguagem, Cultura, Cognição: Estudos de Linguística Cognitiva**. Coimbra: Livraria Almedina, 2004, p. 661-690.

### ANEXO I

## TESTE DE AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTO GRAMATICAL: CONCORDÂNCIA NOMINAL – DETERMINANTE -NOME

1. Preencha os espaços em branco com determinantes um, uma, ums, umas
a) casa
b) curso (de Português)
c) amigas moçambicanas
d) amigo
e)caneta
f) apartamentos velhos
g) vivendas antigas
h) vestidos bonitos
<ul><li>2. Preencha os espaços em branco com determinantes o, a, os, as</li><li>a) preços</li></ul>
b) prédio
c) janelas
d) professores
e) telefone
f) mesa
g) escolas
h) cidade
3. Preencha os seguintes espaços em branco com <i>este</i> , <i>esta muito</i> , <i>muitos</i> , <i>outro</i> , <i>outra</i> , a) A vida na universidade é difícil.
b) Há estudantes na Universidade do Zimbabué
c) Não gosto deste vestido. Eu quero vestido.
d) Desculpe, eu não tenho opção de vestidos.
e) Com rede não posso comunicar.
f) telemóvel avariou.

### **ANEXO II**

### TESTE DE AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTO GRAMATICAL: CONCORDÂNCIA NOMINAL – NOME - ADJETIVO

1. Preencha os seguintes espaços em branco com os seguintes adjetivos: <i>inteligente</i> , fresca, universitário, cara, pequena, pobre, quente, delicioso, bonito, ricas.
a) Estudo na UZ então sou um estudante
b) No Zimbabué as pessoas têm muitos carros.
c) Ele não tem dinheiro e mora com uma família
d) O meu quarto tem uma janela
e) Ontem comprei um casaco
f) O meu colega é uma pessoa
g) Hoje é um dia
h) Nós sempre compramos comida
i) Ao jantar comi um bolo
j) Estou com sede preciso de uma água

### **ANEXO III**

### TESTE DE AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTO GRAMATICAL: CONCORDÂNCIA NOMINAL – NOME – ADJECTIVO (CONSTRUÇÕES PREDICATIVAS).

1. Preencha os	s espaços em b	ranco com elen	nentos dados de i) a iv)
a) A comida n	o supermercad	o é	-
i) caro	ii) cara	iii) caros	iv) caras
b)A vida de ui	m estudante un	iversitario é	
i) cheio	ii) cheia	iii) cheios	iv) cheias
c) As férias fo	oram		
	ii) boa		iv) boas
1) 00111	11) 00a	III) bolis	IV) boas
d) Estas casas	são		
i) bonito	ii) bonita	iii) bonitos	iv) bonitas
e) A minha fa	mília é	_	
i) pequeno	ii) pequena	iii) pequenos	iv) pequenas
f) As amigas o	do meu irmão s	ão	
			in) wells as
1) veino	ii) velha	111) veinos	iv) veinas
g) O dinheiro	sempre é		
i) pouco	ii) pouca	iii) poucos	iv) poucas
h) O problema de água na universidade é			
i) novo	ii) nova	iii) novos	iv) novas
i) Os quartos o	dos estudantes	universitários s	são

Р	á	g	i	n	а	158
	~	0			~	

i) antigo ii) antiga iii) antigos, iv) antigas

j) As estudantes da universidade são \_\_\_\_\_

i) magro ii) magra iii) magros iv) magras

### **ANEXO IV**

### TESTE DE AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTO GRAMATICAL: CONCORDÂNCIA NOMINAL – PRONOME POSSESSIVO

	encha os espaços em branco com os pronomes possessivos <i>o meu, a minha, os as minhas</i> .				
a)	casa é bonita.				
b)	filho é inteligente.				
c)	amigos vivem em Bulawayo.				
d)	professoras são simpáticas.				
e)	sapatos pretos são bonitos				
f)	camisas vermelhas.				
g)	família vive em Londres				
h)	pai é carpinteiro				
i)	primos falam português.				
j)	sala de aula é limpa				
	encha os espaços em branco com os pronomes possessivos da 3ª pessoa <i>o seu,</i> os seus, as suas.				
a)	peças de carro.				
b)	casa é linda.				
c)	marido bebe cerveja.				
d)	pais são inteligentes				
e)	família é americana.				
f)	carro veloz.				
g)	produtos de beleza				
h)	garrafas de água.				